

"Attero", exposição de Bordalo II abre hoje as suas portas ao público

2017-11-04 12:30:35

A “Attero” (que significa desperdício em latim), é a primeira exposição do artista Bordalo II, em nome próprio. Com entrada livre, pode visitar estas magnificas obras a partir de hoje, até dia 26 de novembro, na rua de Xabregas nº 49, em Lisboa.



Big Trash Animal

Ninguém fica indiferente ao Big Trash Animal (grandes animais feitos de lixo), as criações tridimensionais feitas pelo artista Bordalo II que se encontram espalhadas pelo mundo.

Bordalo II, assim se apresenta Artur Bordalo. Neto do artista plástico Real Bordalo, encontrou assim uma forma de homenagear o avô, como se de uma dinastia se tratasse.

Cresceu a ver o avô representar Lisboa, o que possivelmente o influenciou a frequentar o curso de pintura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa.



O que é lixo para os outros é material de trabalho para o artista

Pplware Kids

“Attero”, exposição de Bordalo II abre hoje as suas portas ao público

Com criações espalhadas por todo o mundo, o seu trabalho é notório e ninguém fica indiferente a ele. Transforma pedaços de lixo em autênticas obras de arte.

Inicialmente, Bordalo II deu a conhecer o seu trabalho, através de graffitis e instalações, de forma clandestina. Atualmente, a maior parte das suas criações são feitas por convite.



São vários os locais onde pode encontrar esta arte

Para além de Lisboa e algumas outras zonas de Portugal, o artista tem criações espalhadas pelo mundo. Já fez 88 peças, esteve em 3 continentes num total de 16 países.

Guaxinão, um dos seus mais recentes trabalhos, fez parte da exposição “Pânico, Drama, Terror” que esteve no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.



Obras são tridimensionais que parecem comunicar com quem as olha

Animais ou cenas urbanas nascem de lixo vindo de fábricas abandonadas. Peças de plástico e lixo eletrónico são os seus materiais preferidos de trabalho que, cola, solda, dá forma.

Uma maneira do artista comunicar com a sociedade, falar dos problemas que o incomodam, a poluição, a contaminação, o consumismo. Daí fazer peças com pedaços de lixo.

Uma arte que, para além de ser apelativa à vista também apela à consciencialização de cada um no que diz respeito ao desperdício.